

Parecer Técnico

Justifica-se o tombamento do bem cultural devido ao valor histórico da construção do cemitério. O primeiro cemitério público de Ouro Preto é representativo da tentativa de melhoramento da cidade para manutenção da capital na cidade.

"Anos mais tarde, isso em 1885, o então presidente da Província, Dr. Manoel do nascimento Machado Portela, democrata de espírito progressista, reuniu em palácio vereadores da Câmara Municipal, diretores da Fazenda, das Obras Públicas, da higiene Pública, representante da Imprensa, a fim de deliberarem sobre o melhor plano a ser levado a efeito quanto às medidas tendentes ao desenvolvimento e ao aformoseamento da cidade.

Entre os melhoramentos estava, em primeiro lugar, a construção de um cemitério público de necessidade imprescindível."⁴⁵

Seguiu-se para sua construção preceitos higienistas que visavam mudar a tradição local de sepultamentos no interior das igrejas e nos seus pequenos cemitérios.

É significativa a organização espacial do cemitério, distribuído em platôs e separados de forma a distinguir as diversas categorias (católicos, não católicos, adultos e inocentes e indigentes), e a ocupação central da capela de São Miguel de Saramenha.

A própria capela distingue-se das demais encontradas em Ouro Preto pelas suas características peculiares, como a planta semicircular da capela-mor, a portada em arco pleno e o partido do frontispício, onde as janelas e a porta da nave não formam um triângulo de vértice para baixo. Originalmente a capela possuía os dois sinos na fachada frontal.

"Em Ouro preto há um tipo que constitui exceção: o da sineira improvisada numa janela do coro. Assim é na capela de S. Miguel do Saramenha, capela de data relativamente recente e cujo frontispício, com uma porta de entrada em arco pleno, difere radicalmente das outras".⁴⁶

⁴⁵ VASCONCELOS, Sílvio de. Vila Rica pg 81

⁴⁶ SANTOS, Paulo F. Subsídios para o estudo da Arquitetura religiosa em Ouro Preto, PG 158 XXX
O autor dá a entender no texto a existência de apenas um sino na capela, localizada "numa janela do coro". Porém a representação gráfica da fachada frontal contida no livro, realizada a partir do levantamento do próprio autor, apresenta dois sinos. Atualmente encontra-se na parte externa da capela



Justifica-se o tombamento municipal do imóvel como medida preventiva de proteção, pelo interesse histórico-elucidativo dessa arquitetura que convém preservar.

O tombamento municipal torna-se assim uma medida oportuna e mesmo necessária, tanto do ponto de vista preventivo para se evitar maiores danos, visto os antecedentes e os riscos implícitos de perdas, quanto do ponto de vista corretivo de se resgatar a memória histórica e manter a consciência de continuidade que une as gerações.

É recomendável um estudo especializado de prospecção arquitetônica e de consolidação e valorização do imóvel, de forma a evitar que intenções menos atentas de reconstituição comprometam a leitura desse referencial histórico. Um projeto especializado, com instruções de uso e tratamento poderá beneficiar o bem cultural.

Raphael Ferreira Ashton
Arquiteto e Urbanista
CREA 94.551/D

em campanário o único sino ainda no local. O outro, possivelmente, encontra-se na igreja localizada em Saramenha de Cima, onde existe um sino originado da capela de São Miguel. Não foi possível grande aproximação do sino para verificar se existem inscrições como o que se encontra no cemitério, que comprovariam sem sombra de dúvida o número de sinos contemporâneos à construção da capela.

